

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PÓS COVID-19 ALUNOS DO 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabel Cristina Epifanio Jardim ¹

INTRODUÇÃO

O analfabetismo não é um advento desconhecido. É uma temática muito presente no contexto social brasileiro, principalmente entre as classes menos favorecidas, como por exemplo, entre alunos da rede pública de educação. Essa problemática tornou-se ainda mais crescente com a pandemia da Covid-19, cujo índice de contaminação ocorreu entre os anos de 2020 e 2022, afetando negativamente o processo de ensino e aprendizagem. Mesmo com ideias inovadoras, aulas online, videoaulas, ensino híbrido, entre outros, a falta de acesso a esses recursos para a maioria dos estudantes, contribuiu para elevar ainda mais o déficit de analfabetismo. Como pedagoga desde 2014 e atuando na Secretaria de Educação do Estado do Amazonas na Escola Estadual Candido José Mariano desde 2020, trabalhou-se diretamente no fatídico período pandêmico com alunos do Ensino Fundamental I, pôde-se observar e participar de todo esforço por parte dos professores, escolas, e Secretaria de Educação, no intuito de atender às necessidades dos alunos, principalmente com aulas remotas. Apesar de muitas ações implementadas, não foi possível alcançar todos os alunos, pois havia a falta de recursos bem como a impossibilidade de individualizar as dificuldades apresentadas pelos alunos, através de mecanismos específicos, pois, nesse momento, não havia a presença física do professor. Após observações, constatou-se que alguns dos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental estavam sem o domínio da leitura, situação que causou inquietude. Nesse relato de experiência, portanto, descrevem-se reflexões realizadas a respeito dos estudantes acompanhados durante o período da pandemia, enfatizando as principais dificuldade encontradas no processo de alfabetização, que acontece nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, para os alunos em questão foi exatamente o período da pandemia onde os alunos foram promovidos de uma série a outra sem muitas vezes

¹ Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, iepifanio@yahoo.com.br ;

dominarem os conteúdos do ano anterior, no ano de 2023, neste contexto foram realizadas entrevistas com os professores que abordavam as ações desenvolvidas em sala de aula na tentativa de sanar a problemática.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Os procedimentos metodológicos correspondem ao conjunto de ações quanto a escolha das técnicas de pesquisa e métodos para o desenvolvimento do estudo proposto. Nessa perspectiva, a investigação é entendida como atividade permanente de construção e reconstrução do saber. Para (GHEDIN, 2011, P 71) O processo de pesquisa resulta de fina e apurada percepção do mundo, sistematizado por meio de uma atitude metódica que efetua, no texto produzido, uma comunicação do olhar posto com atenção sobre determinado objeto investigativo. Assim tanto o processo de construção da pesquisa quanto o processo de investigação do objeto fazem parte de um mesmo exercício interpretativo que busca penetrar nas relações socialmente construídas para compreendê-las, explicá-las e interferir em sua constituição.

Tendo em vista que, a abordagem qualitativa possibilita o contato e diálogo com os sujeitos da pesquisa, permitindo que seja possível apreender e interpretar de forma mais precisa suas percepções, o caminho traçado seguiu uma orientação conceitual e programática não sendo por isso engessada.

Posto isto, esta pesquisa desenvolveu-se através da abordagem qualitativa de estudo, pois, segundo (MINAYO, 1994, p 21) ela se preocupa, nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado, pois trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Assim, os procedimentos metodológicos seguiram os seguintes passos:

1. Pesquisa Bibliográfica: com o intuito de buscar contribuições de vários autores que trabalham a temática em estudo. Este tipo de pesquisa é de suma importância como percebemos na opinião de (RUDIO, 1999 p. 48) que afirma que não se pode fazer pesquisa válida sem consultar livros e outras obras, em cada uma das fases do processo.
2. Entrevista Semi-Estruturada: somente o contato direto e o diálogo com os sujeitos da pesquisa permitirão o aprofundamento de determinadas questões pertinentes ao universo

pesquisado. Para (TRIVIÑOS, 1987 p 146) a entrevista semi-estruturada além de valorizar a presença do investigador oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e espontaneidade, enriquecendo a investigação.

Com o objetivo de conhecer a percepção dos professores sobre o processo de alfabetização no período pós-COVID 19, bem como os recursos utilizados para sanar as dificuldades apresentadas no retorno às aulas presenciais. Foi feita entrevista através de questionário, composto por 6(seis) questões.

As perguntas da entrevista foram as seguintes:

- 1- “Como você compreende o processo de Alfabetização?”
- 2- “Quais os recursos usados por você para alcançar o aluno no período de isolamento da pandemia de COVID 2019?”
- 3- “Você conseguiu ter acesso a todos os alunos? Quais foram suas maiores dificuldades neste período?”
- 4- “Ao retornar as aulas presenciais, quais foram suas observações quanto a alfabetização dos alunos?”
- 5- “Ao retornar as aulas presenciais, você observou alunos não alfabetizados?”
- 6- “Se sua resposta anterior for uma afirmação, quais mecanismos você usou para tentar sanar a problemática?”

Para preservar a identidade das professoras seus nomes foram ocultados. As respostas estarão na íntegra e em itálico. Para melhor identificação as respostas seguem a ordem das perguntas.

PROFESSORA A

- 1- *“O processo de alfabetização é complexo, pois o alfabetizando precisa compreender e dominar o mesmo.”*
- 2- *“Roteiros interdisciplinares, aulas via Meet.”*
- 3- *“Não, pois alguns alunos não tinham celulares, nem internet, para acompanhar as aulas.”*
- 4- *“Os alunos acompanhados por seus pais e família, dominavam os conteúdos, alguns já estavam lendo silabando, porém com algumas dificuldades, outros lendo fluentemente”.*
- 5- *“Sim”.*

- 6- *“Apostilas de leitura escrita e interpretação de texto, leituras individuais e conversas com os pais e responsáveis.”*

PROFESSORA B

- 1- *“Para mim, esse processo inicia aos 6 anos de idade, dando continuidade até o 3º ano do Ensino Fundamental I. Quando a criança já tem conhecimento das sílabas complexas e já consegue formar palavras e frases simples.”*
- 2- *“Através do Meet, com uso do celular e whatsapp.”*
- 3- *“Infelizmente não tive acesso à todos, devido a falta de internet e principalmente interesse por parte dos pais de não cumprir com seu dever em acompanhar seus filhos nas aulas on-line.”*
- 4- *“Alguns tiveram suas rotinas quebradas em ficar em casa e acordar tarde, foi um retorno difícil, pois muitos apresentaram dificuldades na escrita e na leitura.”*
- 5- *“Sim, a falta de acompanhamento por parte dos pais e dos professores deixaram os alunos acomodados.”*
- 6- *“Uso de apostilas, jogos e brincadeiras.”*

PROFESSORA C

- 1- *“Entendo como um processo gradativo que requer métodos e muita observação, pois cada aluno tem suas especificidades e aprende de maneiras diferentes.”*
- 2- *“Elaboração de aulas remotas por meio das plataformas Google MEET, realizando aulas ao vivo com a participação da turma. YouTube para a visualização de vídeos com aulas já gravadas. Conteúdos em áudios no WhatsApp.”*
- 3- *“Não foi possível alcançar todos os alunos nesse período, devido as barreiras enfrentadas por algumas famílias em relação aos equipamentos como computadores, celulares e até mesmo o acesso à Internet.”*
- 4- *“Houve um aumento de dificuldade de aprendizagens e defasagem no processo de leitura e interpretação textual.”*
- 5- *“Sim.”*
- 6- *“Realização de jogos pedagógicos, introdução de diferentes gêneros textuais e atividades diversas para ampliar as capacidades relacionadas a alfabetização.”*

Com base nas respostas supracitadas, ficou evidente as dificuldades enfrentadas pelos professores em alcançar e conseguir alfabetizar seus alunos no período da pandemia

e que os maiores empecilhos foram a dificuldade de acesso dos alunos às ferramentas utilizadas como meio de ensino na época.

REFERENCIAL TEÓRICO

O domínio da leitura e escrita desde os primórdios da civilização funciona como um poderoso instrumento de ascensão intelectual e social, sendo atividade comum entre ações da escola regular de educação básica segundo (BEARD, 2015, p.17) “um dos principais objetivos da escola, em todos os países, é ajudar os alunos a aprender a ler e escrever. Esse objetivo se baseia no reconhecimento das oportunidades que o ensino da língua proporciona”. Com o advento da COVID 19 os processos de aprendizagens tiveram que ser adaptados para um novo contexto social e educacional, o que era rotina no cotidiano escolar abruptamente precisou ser revisto o que exigiu mudanças na forma de ensinar e aprender. Neste contexto a tecnologia foi apoio e a solução encontrada como tentativa de sanar o momento pandêmico mundial, porém não atingiu todos os alunos, tendo como resultado uma defasagem alfabética na população como nos aponta a reportagem do Jornal Nacional em 23/05/2022, o ensino remoto durante estes últimos dois anos de pandemia não conseguiu garantir a alfabetização de nossas crianças na idade correta. Dados apontam que cerca de 54% dos alunos chegaram no terceiro ano do Ensino Fundamental com dificuldades de leitura. Além disso, outros 33% terminaram a etapa sem ler com fluência e com dificuldades de ortografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor entendimento e busca de como sanar as dificuldades observadas, foram realizadas reuniões com os pais ou responsáveis dos alunos para que juntos família e escola pudessem procurar mecanismos que resolvesse a problemática e para surpresa muitos dos responsáveis preferiram solicitar transferência. Também nestas conversas foi percebido na fala dos pais ou responsáveis a grande dificuldade de acesso à internet e aos meios tecnológicos usados para o processo ensino e aprendizagem no período da COVID 19. Após as referidas conversas foram realizados encontros pedagógicos com algumas professoras e também entrevistas semi-estruturadas. Neste contexto foram observadas as buscas incansáveis para que mesmo em série distinta e distante da alfabetização os alunos

que não conseguiram alcançar o domínio da leitura e escrita, conseguissem prosseguir com seus estudos.

Para tanto, as professoras, pedagoga e alguns pais ou responsáveis em um esforço plausível disponibilizaram tempo e recursos para juntos galgarem o objetivo de alfabetizar os alunos com esta defasagem, foi feita uma reorganização didática e criadas estratégias para atender cada um com suas especificidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente que a COVID 19 foi um fenômeno devastador na fase de alfabetização dos alunos e que muito ainda precisa ser feito para que esse evento seja sanado, entre eles políticas sociais que deem suporte a todos os alunos para que em momentos adversos tenham condições de acesso ao Ensino em qualquer circunstância e que se valha o direito à educação para todos conforme preconiza a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional.

Palavras-chave: Resumo expandido; relato de experiência, analfabetismo, domínio de leitura, escola pública, covid 2019

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BEARD, R. **Ensino da língua: o que dizem as evidências**. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2015.

GHEDIN, Evandro, Maria Amélia Santoro Franco. *Questões de método na construção da pesquisa em educação*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011

Jornal Nacional (todospelaeducacao.org/noticias/todos-analisa-numeros-de-analfabetismo-no-brasil/) acesso em 12/06/22

MINAYO, C. de S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. Petrópolis: Vozes, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1987.



IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.